

06/06 – DIA NACIONAL DO TESTE DO PEZINHO

“Teste do Pezinho” e “Teste da Bochechinha” são essenciais para diagnosticar precocemente diferentes anomalias

Entenda a diferença entre os exames e as formas de coleta

Após o nascimento de um filho, a maior preocupação dos pais é com a saúde do bebê. O meio mais eficaz de saber se está tudo bem é o Teste do Pezinho, cujo dia nacional é celebrado em 6 de junho. A data visa conscientizar para a importância do exame, desenvolvido para simplificar a coleta de sangue no bebê, através do qual é possível triar as doenças neonatais, metabólicas ou genéticas de maior incidência.

Por meio do Teste do Pezinho é possível detectar as principais doenças no perfil básico, que são: Fenilcetonúria, Hipotireoidismo congênito, Doença falciforme e outras hemoglobinopatias, Fibrose cística, Hiperplasia adrenal congênita e Deficiência de biotinidase. Com o Teste do Pezinho Ampliado, que já era feito pela rede privada de laboratórios, disponibilizado agora também no SUS, outras anomalias podem ser diagnosticadas como Toxoplasmose, Rubéola, Surdez congênita, Doença de Chagas, Sífilis, Aids, Citomegalovirose, Hiperplasia da supra renal, Galactosemia, Deficiência de biotinidase, entre outras.

Apesar de simples, a punção do pezinho é dolorida. “Quando furamos o calcanhar do bebê, nem sempre conseguimos uma amostra suficiente para preencher todos os campos do cartão de exame e então é preciso fazer uma ‘ordenha’ da punção, para obter mais gotinhas. E, em alguns casos, precisamos até mesmo realizar uma outra punção”, destaca a assessora em genética e genômica do Laboratório Lustosa, Fernanda Soardi.

Por esse motivo, o Lustosa opta por realizar a punção venosa no bracinho do bebê, com profissionais capacitados e experientes. “Muitos pais estranham ao fazer o teste do pezinho no braço. No entanto, a amostra coletada na veia tende a ser menos diluída – o que permite a coleta de um volume menor de sangue, e muitas vezes mais rápida e menos traumática”, ressalta Fernanda.

Vale reforçar que isso não significa que um procedimento seja melhor do que outro. São apenas coletas diferentes, em contextos diferentes. O importante é obter a amostra da melhor forma possível, permitindo que o exame seja realizado na época correta.

Teste da bochechinha - O Laboratório Lustosa disponibiliza também o “Teste da Bochechinha”, complementar ao teste do pezinho, que utiliza a amostra do material genético retirado da raspagem suave da bochecha interna da criança para a triagem. No entanto, enquanto o tradicional teste do pezinho identifica apenas seis doenças graves e o ampliado cerca de 50, o da Bochechinha pode identificar mais de 300 doenças de origem genética, como erros de metabolismo, deficiências de vitaminas e minerais, neoplasias, surdez e doenças renais, hematológicas, endócrinas e imunológicas.

“Muitas dessas doenças são ‘silenciosas’ nos primeiros anos de vida, ou seja, não possuem sintomas aparentes e podem se manifestar somente anos mais tarde, já com risco de comprometimento da saúde da pessoa”, afirma Fernanda.

A amostra para o Teste da Bochechinha pode ser coletada em domicílio pela equipe do Laboratório Lustosa. De forma simplificada, é realizada com um *swab* específico, que será gentilmente passado na parte interna da bochecha de maneira a não gerar incômodo para a criança. Só é necessário um jejum de 30 minutos e uma leve higienização da bochecha com uma gaze antes da realização do procedimento.

O teste pode ser feito em bebês maiores ou durante a primeira infância em crianças assintomáticas. Porém, acima dos 10 anos de idade os benefícios do exame já não são tão relevantes. “Muitas pessoas têm medo de receber um diagnóstico de uma doença séria em um bebê de poucos dias de vida, mas é preciso se conscientizar de que a detecção precoce é o melhor cenário. Às vezes, o tratamento pode se resumir a cuidados especiais com a alimentação, sem prejuízo para o desenvolvimento da criança”, conclui a especialista.